

# Atraso de pagamento foi alerta

BRÁSÍLIA — A intenção do governo ao atrasar em pelo menos uma semana o pagamento de US\$ 500 milhões dos juros da dívida vencidos na segunda-feira foi alertar os credores de que o país poderá endurecer sua posição em relação ao pagamento da dívida caso não consiga apoio para o seu programa econômico. Os técnicos do governo explicam que não houve qualquer problema operacional que justificasse atraso na remessa do pagamento. O objetivo do atraso, informam estes técnicos, é reabrir a discussão do acordo da dívida em busca de condições mais favoráveis ao país ou, então, garantir a entrada de novos recursos.

Este atraso no pagamento dos juros, de acordo com fontes do governo, também pode ser encarado como uma retaliação ao não desembolso de US\$ 600 milhões dos bancos privados, previstos para novembro de 88. Este desembolso foi suspenso porque estava vinculado ao desembolso de US\$ 200 milhões que o Banco Mundial faria na mesma época, mas que foi suspenso porque o Brasil não cumpriu algumas cláusulas do acordo com o Bird, que previa maior proteção do meio ambiente e demarcação de terras indígenas. Era de se

esperar, segundo um técnico governamental, que o Brasil adotasse alguma medida, já que os bancos e o Bird acabaram não cumprindo sua parte de liberação de recursos.

O Brasil quer agora evitar uma queda nas reservas, o que tornaria o país vulnerável. Se os bancos não liberarem sua parte em dia, o Brasil também não poderá fazer os pagamentos em dia, argumenta um funcionário governamental. O governo quer agora flexibilizar um pouco o acordo firmado em setembro com os bancos credores. Com as dificuldades surgidas durante as negociações iniciadas na semana com o comitê dos bancos credores, o governo não teve outra alternativa senão dar o primeiro recado de que sem apoio internacional ficará difícil continuar efetuando seus pagamentos externos.

Para viabilizar o programa econômico, o Brasil terá que reduzir drasticamente o saldo da balança comercial em 89, previsto para US\$ 14,5 bilhões, contra os US\$ 19 bilhões registrados no ano passado. Esta redução no saldo irá dificultar a remessa dos US\$ 10,1 bilhões de juros previstos para este ano.